

IRONIA VERBAL: FUNCIONAMENTO E RECURSOS

Ricardo Alexandre Peixoto Barbosa (UFRN)

ricardoalex_78@hotmail.com

Marcelo da Silva Amorim (UFRN)

marcsamorim@gmail.com

Dayana Bento de Souza (UFRN)

dayana.bento14@gmail.com

Gerleide Gomes da Silva Ferreira do Nascimento (UFRN)

gerleide@hotmail.com;

Wendell Pereira da Silva (UFRN)

wdell.p@gmail.com

A ironia é motivo de inúmeras pesquisas científicas no âmbito dos estudos da linguagem, não reunindo consenso quanto às suas especificidades, nomeadamente quanto à sua natureza e às suas marcas ou índices textuais. Maingueneau (1997) inscreve-a entre os eventos de heterogeneidade mostrada não marcada, haja vista que “[...] subverte a fronteira entre o que é assumido e o que não o é pelo locutor” (MAINGUENEAU, 1997, p. 98, grifos no original). Ortega (2006), por seu turno, em uma abordagem pragmática, defende que a ironia apresenta marcas linguísticas, como a pontuação, as repetições, a hipérbole, o oxímoro etc. Neste trabalho, questionamos a gênese da ironia, seu funcionamento e os recursos mobilizados para sua efetivação e reconhecimento. Para tal, adotamos como aporte teórico Ducrot (1987), Maingueneau (1997), Muecke (2008), Guimarães (2001) e Attardo ([200?]), sendo o *corpus* desta pesquisa constituído por: “A modest proposal”, de Jonathan Swift; Montequieu (*apud* MAINGUENEAU, 1997); e Allen (2013). Preliminarmente, concluímos que a ironia tem como pressuposto fundamental a assunção de um enunciador (ou ponto de vista) absurdo e que suas marcas têm caráter facultativo.

Palavras-chave:

Heterogeneidade. Ironia. Marcas textuais.